

Intenção de consumo das famílias mantém-se estável em agosto

ICF apresenta estabilidade mensal, porém segue em crescimento em relação ao ano anterior

Indicador	ago/17	Varição Mensal	Varição Anual
Emprego Atual	107,2	-0,4%	+4,8%
Perspectiva Profissional	96,0	+0,5%	+2,1%
Renda Atual	90,9	+0,4%	+6,6%
Compra a Prazo	71,4	+1,4%	+11,5%
Nível de Consumo Atual	54,2	-0,8%	+22,5%
Perspectiva de Consumo	69,6	-1,5%	+29,9%
Momento para Duráveis	51,9	+0,4%	+23,7%
ICF	77,3	+0,0%	+11,5%

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) manteve-se estável no mês de agosto em comparação com o mês anterior. O índice total ainda permanece em um nível menor que 100 pontos, abaixo da zona de indiferença, o que indica uma percepção de insatisfação com a situação atual.

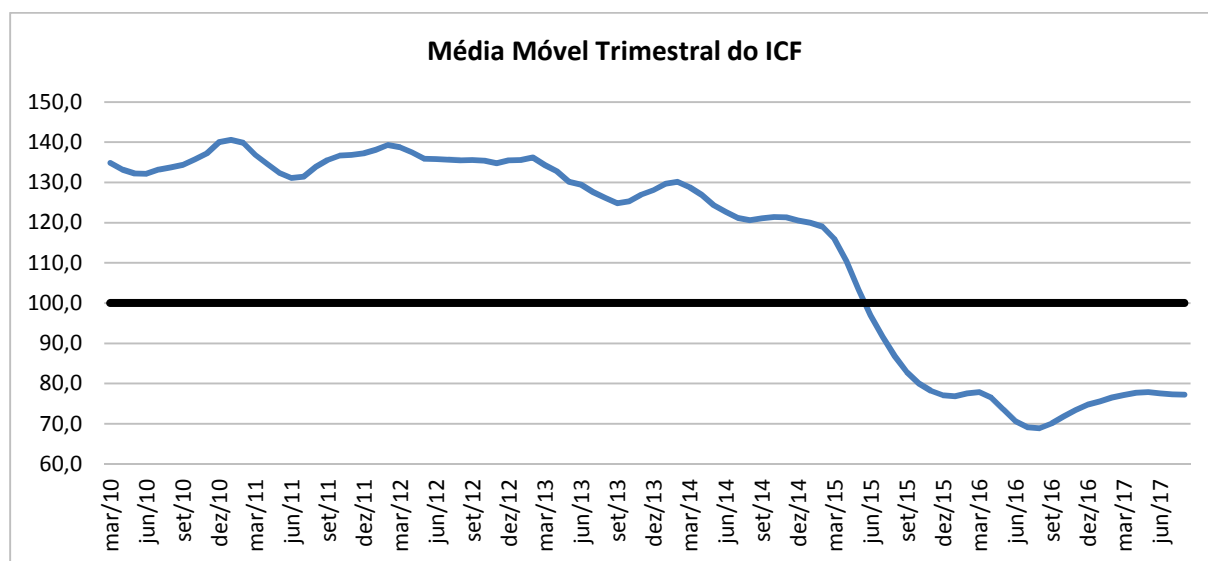
O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos mostrou melhora de 0,4% na comparação mensal; e o daquelas com renda acima de dez salários mínimos, queda de 1,6%. O índice das famílias mais ricas está em 87,4 pontos; e o das demais, em 75,4 pontos. Os índices abertos por faixa de renda também continuam abaixo dos 100 pontos.

Na base de comparação regional, Sul, Nordeste e Norte mostraram variações mensais positivas. A maior variação ocorreu na região Norte, melhora de 2,8% na intenção de consumo, e a pior na região Sudeste, queda de 0,7%.

Ao analisar os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), verifica-se que, nos seis primeiros meses de 2017, o saldo entre admissões e desligamentos de trabalhadores no Brasil ficou positivo em 67 mil postos de trabalho. Esse resultado exhibe uma recuperação em relação ao mesmo período do ano passado, quando o saldo foi negativo (-513 mil). Os números também confirmam a primeira geração líquida de vagas para esse período desde 2014, quando 669 mil vagas foram criadas.

Além dos resultados mais favoráveis do mercado de trabalho no curto prazo, a trajetória recente da inflação já abriu as portas para mais quedas nas taxas de juros, fator fundamental para a recuperação das condições de consumo na segunda metade de 2017.

A intenção de consumo das famílias segue em recuperação lenta, porém progressiva, conforme mostra o gráfico abaixo no qual a média móvel já apresenta uma tendência mais estável.



Mercado de trabalho: componente Emprego Atual apresenta queda mensal

O componente Emprego Atual registrou queda de 0,4% em relação ao mês anterior e elevação de 4,8% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 31,3%, o mesmo de julho.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (136,6, 123 e 112,7 pontos, respectivamente), com variações mensais de -0,4%, +2,1% e +0,1%, na ordem respectiva. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sudeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 105,6 e 97,2 pontos, respectivamente. O índice geral e os regionais, exceto o do Sudeste, estão acima da zona de indiferença, de 100 pontos.

Consumo: renda atual apresenta maior variação mensal desde março

O componente Nível de Consumo Atual apresentou queda de 0,8% em relação ao mês anterior e elevação de 22,5%, comparativamente ao mesmo período do ano passado. Em agosto, o indicador ficou em 54,2 pontos. Quando perguntadas sobre consumo, a maior parte das famílias declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado (59,3% em agosto ante 58,6% em julho).

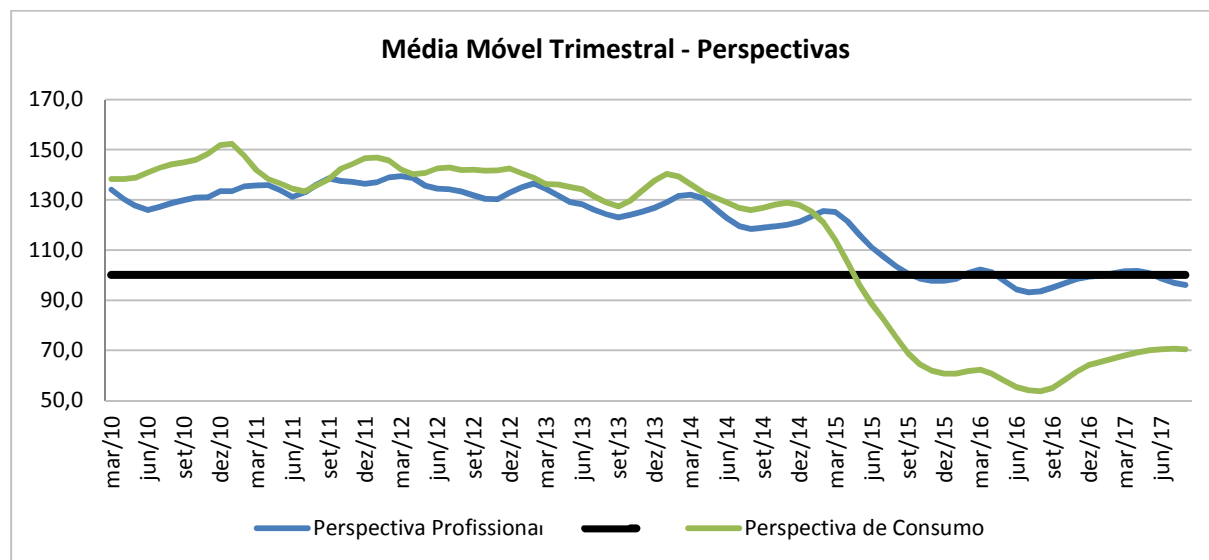
O componente Acesso ao Crédito teve aumento de 1,4% na comparação mensal e aumento de 11,5% em relação a agosto de 2016, maior variação anual da série.

O item Momento para Duráveis apresentou aumento de 0,4% na comparação mensal. Em relação a 2016, o componente mostrou aumento de 23,7%. O índice segue abaixo da zona de indiferença.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram aumento de 0,5% no quesito Momento para Duráveis na comparação mensal, e as com renda acima de dez salários

apresentaram queda de 0,4%. Regionalmente, esse indicador variou de 72,9 pontos (Sul) a 29,1 pontos (Norte).

Expectativas: Perspectiva Profissional apresenta primeira variação positiva desde março



As famílias apresentaram aumento de 0,5% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve aumento de 2,1%.

O item Perspectiva de Consumo registrou queda de 1,5% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o índice apresentou alta de 29,9%. Na base de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos mostraram queda de 0,8%, e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram queda de 4,5%.

Diante do resultado positivo do mercado de trabalho em julho (com a geração líquida de 35 mil vagas) e das expectativas também favoráveis em relação ao comportamento dos preços e das taxas de juros, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de +1,6% para +1,8% sua projeção para o desempenho do varejo ampliado ao final deste ano.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.